

A DIFICULDADE DE INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Gustavo Alves Nunes de Oliveira

Yago dos Reis Moura

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro. Foram realizados alguns estudos para conseguir descobrir o porquê dessa dificuldade que muitos jovens têm ao tentar ingressar em sua carreira profissional, por tanto procuramos saber um pouco mais sobre o mercado de trabalho, dificuldades, formação acadêmica, subempregos, preconceitos, transportes e distribuição regional, esses tópicos citados mostram as barreiras de muitos jovens brasileiros, trazendo dados de estudos, leis trabalhistas e o muito do que vemos no dia a dia.

Palavras-Chave: Jovens; Mercado de trabalho; Dificuldades; Preconceitos.

Abstract

This article analyzes the difficulties of inserting young people into the Brazilian job market. Some studies were carried out to Discover the reason for this difficulty that many young people have when trying to enter their professional career, so we sought to know a little more about the job market, difficulties, academic training, underemployment, prejudices, transport, and regional distribution, These topics mentioned show the barriers of many young Brazilians, bringing data from studies, labor laws and much of what we see in everyday life.

Keywords: Young people; Job market; Difficulties; Prejudices.

Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec de Poá -
gustavo.oliveira903@etec.sp.gov.br

Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec de Poá - yago.moura@etec.sp.gov.br

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro. Nos temas retratados sobre como está o mercado de trabalho atual a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, os jovens se sujeitam a subempregos por diversos fatores, alguns deles como má formação acadêmica, uma localidade ruim de moradia e até mesmo preconceitos raciais, de faixa etária e de gênero, todas essas circunstâncias observam-se que as dificuldades que os jovens tem tanto para ser admitido no “primeiro emprego” quanto para arranjar um bom emprego, são obstáculos eminentes na vida de jovem.

Estas análises esclarecem que grande parte do mercado de trabalho brasileiro dificultam a inserção do jovem e a conquista do “primeiro emprego”, muitas pessoas com anos de experiência são preconceituosas em relação aos jovens, alguns por achar que por ser jovem não terá capacidade o suficiente para exercer tal função ou por simplesmente ser de outro gênero sexual e julgar o indivíduo sem ao menos ver seu desenvolvimento profissional.

E antes das considerações finais, um importante fator é a acessibilidade de transportes, a grande parte população brasileira é composta por pessoas de classe baixa, ou seja, a maioria das pessoas no Brasil, então são praticamente induzidos para utilizar o transporte público que por sua vez não tem um bom funcionamento no dia-a-dia, e pior ainda pra quem pegar mais de uma condução(expressão utilizada para se referir a meios de transporte como ônibus, trens, metrô ou vans) para ir ao trabalho e mais dois para voltar, isso tudo agravado com o tempo de um local ao outro devido à distância de um ponto ao outro.

1. O Mercado de Trabalho do Jovem

Um inédito diagnóstico feito pela subsecretária de estatísticas e estudos do trabalho, do ministério do trabalho e emprego, Paula Montagner, feito em 2023 revela que dos 207 milhões de habitantes da época, 17% (35 milhões) são

jovens de 14 a 24 anos, e desses 17%, 5,2 milhões estão desempregados. Observou-se que muitos dos jovens que entraram cedo para o mercado de trabalho não completaram o ensino médio, e para o jovem conseguir um posto de trabalho de boa qualidade ele precisa de no mínimo ter o ensino médio completo.

De acordo com uma pesquisa recente feita pela TV Cultura, mostra que o mercado de trabalho para os jovens não é dos melhores, 27% dos jovens e adolescentes do Brasil não estão estudando ou trabalhando. Por isso é de se notar a falta de ânimo quando se refere a seu próprio crescimento econômico, segundo a Datafolha.

De acordo com a Lei 8.069/1990 a partir dos 14 anos é permitido que um jovem trabalhe no Brasil. Já no artigo 428 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) observamos que a partir dos 16 anos já é permitido trabalhar em contratos convencionais de trabalho. Todavia segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) ter idade Legal para trabalhar não é sinônimo de conseguir emprego.

Em 2020 o IBGE afirma que os jovens dos 14 aos 17 anos que não estavam economicamente ativos representavam 81,7% e esse número cresce para 84,2% em 2023. Já entre os jovens de 18 a 24 anos os números eram de 30,6% em 2020 e saltam para 31,3% em 2023.

Conforme a Lei nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, impõe que é necessárias empresas de médio e grande porte ter no mínimo 5% e no máximo 15% dos seus colaboradores como jovem aprendiz, exercendo funções que os profissionalizem para o mercado de trabalho. Uma das exigências dessa Lei é que o jovem aprendiz menor de 18 anos esteja matriculado em uma escola e frequentando a instituição de ensino.

Diversas empresas divulgam vagas de jovem aprendiz que facilita o acesso entre o meio acadêmico e o mercado de trabalho e mantém acordos com escolas para inicializar a primeira experiência do jovem no mercado de trabalho, é o caso do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e da Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundação

Mudes). Esses projetos buscam uma melhor qualificação do jovem para o mercado, providenciando cursos e palestras realizado por profissionais da instituição de ensino que tem parceria com esses projetos.

Em 2024 Igor Vovchenco Cabral – Coordenador de relacionamento comercial da Demà jovem, diz que existe uma fórmula de cálculo no Manual da Aprendizagem que deve ser seguida para calcular o salário do jovem aprendiz. A fórmula é observada pelos Auditores Fiscais do Trabalho método de fiscalizar os contratos de aprendiz nas empresas, o salário é calculado de acordo com as horas de trabalhos. No ano de 2024 um jovem aprendiz que trabalha 4 horas por dia recebe em média R\$663,39 no mês, já o que trabalha 6 horas por dia recebe em média R\$995,08 por mês.

Dados divulgados pelo Banco Nacional de Empregos (BNE), apontaram que em janeiro de 2024 a busca por oportunidades de trabalho aumentaram 65% comparado com o mesmo período de 2023, o número de currículos cadastrados na plataforma (BNE) subiu de 7.431 para 12.268 durante o período de análise. José Tortato, diretor de operações (COO) do BNE diz que a diversos fatores para essa procura de vagas de jovem aprendiz, ele destaca, por exemplo, a disponibilidade de tempo dos jovens no período de férias escolares e a aberturas de novas vagas por parte das empresas como impulsionadores do crescimento da busca por empregos.

2. Principais Dificuldades

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em uma pesquisa feita em abril de 2023, a falta de empregos no Brasil atinge principalmente os jovens. Estudos apontaram que 30,3% dos jovens que tem entre 18 e 24 anos estão desempregados. Um dos motivos é falta de experiência e pouca maturidade profissional, que acaba sendo uma das principais dificuldades dos jovens no Brasil.

As grandes competições por vagas é cada vez mais aparente no mercado de trabalho e vemos poucas vagas para muita pessoa, a grande maioria das vagas pedem um conhecimento que a maioria dos jovens não tem e acabam perdendo a vaga. Para se destacar diante de tanta concorrência, vale a pena dar

uma boa incrementada no currículo e procurar fazer cursos gratuitos e aprimorar os seus conhecimentos.

A dificuldade para elaborar um currículo também é um grande fator para o jovem, que tem pouco conhecimento e poucas escolas no Brasil ensinam a elaborar um currículo da forma correta, e na maioria das vezes os jovens pagam para ter um currículo apresentável.

Muitas das vezes na hora da entrevista de emprego os jovens não sabem como se comportar devidamente e acabam perdendo a oportunidade de emprego, na maioria das ocasiões não estão com as vestes adequadas ou o nervosismo toma conta do candidato, no caso das vestes sempre é orientado pesquisar a vestimenta utilizada pela empresa e se adequar, no momento em que for entrevistado ele deve ser simpático, educado e mostrar autoconfiança.

O networking é crucial para o jovem que quer crescer no mercado de trabalho e ter uma estabilidade profissional. Porém como a maioria está no início de sua jornada é complicado obter contatos. A falta de experiência e a timidez são grandes barreiras que ficam entre relacionamentos com pessoas e o ambiente de trabalho.

Um outro fator é a pressão por desempenho, muitas vezes os jovens enfrentam uma pressão para mostrar o seu valor e se destacar na empresa desde o início de carreira profissional. Expectativas pessoais, expectativas dos empregadores, expectativa da família, competição no local de trabalho e medo do fracasso são uns dos fatores para o jovem que está em processo de aprendizagem se sentir pressionado, com isso ele pode não se adaptar ao ambiente de trabalho, um conselho é dar apoio e uma orientação adequada para ele se sentir menos pressionado possível e se desenvolver no mercado de trabalho.

3. Formação Acadêmica

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE realizou uma investigação onde cerca de 24,9 milhões de jovens com a faixa etária de 15 a 29 anos não tinham o ensino superior completo,

não estudavam, não faziam cursos especializados e nem se preparavam em um pré-vestibular. Foi visto que cerca de 9,1% dos alunos do ensino médio estavam matriculados em cursos técnicos em busca de uma forma de capacitação profissional de nível médio. Já dentre os indivíduos que haviam finalizado o ensino médio e não estavam frequentando a faculdade, cerca de 5,3% estavam procurando capacitação profissional através desses cursos.

Conforme a pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC Brasil), 47% das pessoas da intitulada Geração Z que é composta por jovens pela faixa etária de 18 a 25 anos, não possuem controle de seus gastos financeiros. O SPC Brasil é uma empresa com ligação direta com Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), que é responsável por acionar e registrar todas as transações de crédito do Brasil.

Por conta de circunstâncias apontadas, as razões para a falta de controle financeiro dos jovens vão desde a falta de conhecimento sobre como fazer esse controle e ausência de fontes de renda até a falta de disposição e falta de hábito ou disciplina. Esses dados refletem um nível de endividamento inédito entre os jovens de acordo com economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti: "As principais dívidas são as tradicionais, e o cartão de crédito ainda é muito presente. Vale lembrar que, nessa fase da vida, o cartão de crédito provavelmente é usado para pagamento de contas do dia a dia, e não de contas básicas", destaca Marcela. "Então, esse jovem também se endivida com coisas que ele não deveria pagar a prazo, e sim à vista."

Tendo todos esses fatores em vista, a questão financeira é uma razão que impossibilita a grande maioria dos jovens a ingressar em uma universidade. Isso também é visto em um estudo onde foram realizadas entrevistas com mais de mil pessoas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre entre o período de 3 de fevereiro a 2 de março de 2017, onde os estudantes que realizaram a pesquisa, analisaram e identificaram que 70% destas pessoas não iniciam o ensino superior pela falta de condição financeira.

De acordo com Saber, Agir e Evoluir Digital (SAE Digital), jovens que recebem apoio familiar conseguem ser mais produtivos nos estudos, e esse suporte não se refere a algum apoio financeiro, mas quando os pais reconhecem,

elogiam, motivam e orientam, o jovem se sente mais confiante para realizar atividades de estudo e até tarefas diárias. Todos esses fatores colaboram para que o jovem tenha uma boa autoestima, e a falta desses aspectos afeta diretamente no bom desenvolvimento de aprendizado pois é mais fácil de absorver os conteúdos passado por professores. A autoestima se faz relevante na educação, pois influencia a forma como o indivíduo estabelece suas metas e projeta suas expectativas para o futuro (BEDNAR; PETERSON, 1995).

3.1 Jovens de escolas públicas/privadas no Enem

Em relação ao desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os alunos de escola particular têm uma vantagem considerável de 182 pontos comparados aos alunos de escola pública. Em 2019, antes do surto da Covid-19, escolas públicas conseguiram registrar uma média de 493 pontos no Enem, e um ano depois houve um crescimento dessa média para 498 pontos, e em 2022, chegou a 506 pontos, mostrando uma evolução considerável desde 2015.

Por dados encontrados em estudo feito no ano de 2023, a AIO viu que a média escolas privadas é de 562 pontos em provas objetivas e 736 pontos na redação, enquanto nas escolas públicas é de 495 pontos nas provas objetivas e 554 pontos na redação. Um grande exemplo deste fato é que 50 das escolas com as melhores notas no Enem, 46 são escolas privadas, ou seja, apenas 4 são escolas públicas sem contar que uma delas é militar, uma está vinculada a universidade estadual e duas estão associadas a universidades federais.

Outro ponto encontrado nessas pesquisas é que por mais que não tenha dados informados sobre a renda dos alunos, existe correlação entre as notas dos estudantes e a formação acadêmica de suas mães. Em concordância com estudo realizado pela empresa, escolas onde maior parte das mães não tem uma boa escolaridade é apresentado uma média de 426,15 pontos nas 5 provas do Enem no ano passado. Esse número salta para 449,92 pontos onde a maioria das mães completou pelo menos o primeiro ciclo colegial fundamental (do 1º ao 5º ano). Essa média sobe para 590,45 pontos nas situações em que há mais proporção de mães com ensino superior completo - tendem a ter uma renda maior.

4. Jovem x Subemprego

O subemprego é uma condição em que a pessoa exerce certo cargo sem ter qualificação profissional, ele também é considerado um trabalho que está abaixo das qualificações do empregado, sendo muitas das vezes obrigado a executar tarefas inferiores ao seu cargo profissional, por tanto a falta de empregos no Brasil obriga que os jovens procurem por essas vagas de subemprego. Temos muitas ilegalidades no subemprego como por exemplo: Remunerações muito baixas, sem garantias e proteção aos empregados e direitos trabalhistas (Férias, decimo terceiro e aposentadoria).

Geralmente o subemprego é relacionado ao desemprego, ele surge quando os jovens de pouca ou nenhuma formação profissional necessitam de um emprego e optam por esses empregos, que oferecem baixa remuneração e na maioria das vezes são sem carteira assinada. Muita parte desses jovens enxergam o subemprego como uma “válvula de escape” pois, precisam ajudar a sustentar suas famílias.

Muitos jovens largam a escola para começar a trabalhar, uma pesquisa realizada pela Fundação Roberto Marinho e Itaú Educação e Trabalho, em colaboração técnica com o Instituto Datafolha, relata que o principal motivo para o jovem largar a escola é o trabalho, foram ouvidas cerca de 1,6 mil pessoas que tinham de 15 a 29 anos e concluiu que dos 9 milhões de jovens que largaram a escola 73% pretendem voltar a frequentar a escola, mas encontram uma barreira, pois, encontram-se na necessidade de trabalhar para ajuda a família.

Um jovem pode ter diversos motivos para largar a escola como, pressão financeira, pressão familiar, influência de colegas na escola, independência financeira, falta de apoio nos estudos e etc. Por conta disso muitos jovens largam a escola e procuram um emprego qualquer e acabam se deparando com um subemprego.

Podemos dizer que o jovem aceita trabalhar no subemprego por falta de conhecimento ou por questões financeiras, na maioria dos casos os jovens largam a escola para começar a trabalhar, para evitar isso, o governo pode incentivar os alunos para que eles continuem estudando colocando programas

como o pé-de-meia que foi implementado nas escolas em 2024 e funciona da seguinte forma, alunos que estão cadastrados no bolsa família podem receber um incentivo financeiro do governo federal de até R\$9,2 mil em um formato de poupança para concluírem o ensino médio, isso é valido para os jovens de baixa renda que fizerem a matricula no 1º, 2º e 3º ano, ter uma boa frequência nas aulas, participar do Enem e terminar o ensino médio. Para participar do programa pé-de-meia o Ministério da Educação (MEC), indica que a família do jovem o escreva em uma rede de escola pública, realizar o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e que ele tenha um Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

5. Desigualdade e Preconceitos

A discriminação racial dificulta muito a entrada de um jovem negro no mercado de trabalho, quando um jovem negro vai em busca do seu primeiro emprego ele tem esperança de conseguir uma vaga, porém muitos empregadores na entrevista não dão atenção as características e habilidades do jovem e nem se quer deixar o jovem ter uma oportunidade por conta de sua cor, este assunto é bem delicado e por mais que o mercado de trabalho tenha melhorado neste quesito ainda é necessário ser muito aprimorado.

Em 2019 a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), afirmaram que depois da pesquisa realizada em domicílios a média salarial de trabalhadores negros eram 45% menor que a dos trabalhadores brancos, e a diferença entre as mulheres é ainda pior, as trabalhadoras negras tinham uma média salarial de 70% menor do que as mulheres brancas.

O Ensino Social Profissionalizante (ESPRO) entidade filantrópica que atua na inclusão de adolescentes e jovens em vulnerabilidade no mercado de trabalho, realizou uma pesquisa que se chama “Diversidade Jovem” eles ouviram 1657 jovens e adolescentes, sendo 774 negros que tinham entre 15 e 23 anos no ano de 2022 e revelou que 17% dos participantes tiveram a impressão de não passarem nas vagas de trabalho por conta de sua cor de pele. A pesquisa também apontou que 77% dos jovens entrevistados já sofreram ou estiveram em

situação de preconceito em trabalhos como de transportes, restaurantes, lojas, consultórios médicos ou eventos.

Etarismo é um tipo de preconceito, onde o jovem sofre discriminação por conta de sua idade, geralmente acontece com pessoas idosas, mas em alguns casos podem acontecer com jovens em suas entrevistas de emprego ou em ambiente de trabalho, em vez de perguntar sobre características e habilidades do jovem o empregador acaba se referindo a idade do candidato, e por conta da idade o entrevistador opta por não contratá-lo, já no ambiente de trabalho algum funcionário mais velho e experiente pode falar para o jovem que ele não tem capacidade para subir de cargo ou realizar algumas tarefas por conta de sua idade, entretanto existe uma lei para este tipo de preconceito (art. 7.º da Constituição Federal, inciso XXX).

De acordo com o levantamento feito pela (TAQE), aplicativo que prepara o jovem para o mercado de trabalho, um estudo feito com 9 mil pessoas que utilizavam o aplicativo nos últimos 3 meses, indicou que 18% das pessoas já sofreu algum tipo de preconceito, ou seja, 1 a cada 6 pessoas já sofreram discriminação, preconceitos ou desigualdade no mercado de trabalho, desses 18% que passaram por esta situação 27% já sofreu mais de 1 vez e isso acaba sendo bastante preocupante para os jovens que querem ingressar na carreira profissional.

Frequentemente mulheres sofrem desigualdade de gênero no ambiente de trabalho, podemos dizer que a grande parte das mulheres que exercem o mesmo cargo de um homem muitas vezes acabam recebendo um salário menor que o dele só por ela ser mulher, outro exemplo é a falta oportunidades de cargos na empresa, as mulheres enfrentam muitas barreiras para ingressarem em suas carreiras profissional e acabam perdendo muitas oportunidades por conta das empresas que preferem homens em cargos superiores.

Quando um jovem entra no mercado de trabalho ele pode se deparar com empresas que fecham as portas por conta de sua aparência, diversas empresas têm preconceito pelo tipo de cabelo, piercings, tatuagens ou até pelo jeito que a pessoa se veste, este fator é muito frequente nas empresas e muitos jovens já sofreram e sofrem esse tipo de preconceito.

6. Transporte e Distribuição Regional

No Brasil existem muitas dificuldades de empregabilidade, porém além da dificuldade de arranjar emprego, existe também o obstáculo para chegar ao local de trabalho. A maioria dos jovens no início não tem condições de ter um veículo próprio como um carro ou moto para se locomover, e então a opção mais acessível é o transporte público.

Grande parte da população mora longe de seu trabalho, ou seja, sua locomoção até chegar ao trabalho pode ser demorada, cansativa e exaustiva. Pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com o Sebrae diz que 42% dos usuários de transporte público já tiveram dificuldade em conseguir emprego por conta do número de conduções exigidas para chegar ao local de trabalho.

Devido aos transportes públicos de má qualidade e eficiência ocorre diversos problemas, como: Limitação de fluxo; Poluição do meio ambiente; poucas alternativas de mobilidade (que causa superlotação).

Isso acontece porque a maior parte das empresas se localizam no centro, onde geralmente a economia gira mais por conta que é onde as grandes empresas habitam e aplicam seus investimentos e com isso a acessibilidade para tudo é melhor, com isso as oportunidades de emprego são maiores e melhores.

6.1 Origem

A origem dos problemas relacionados aos transportes públicos vem de uma lógica de urbanização brasileira utilizada por países subdesenvolvidos, por conta de uma industrialização atrasada e acelerada mais da metade do século XX. Esse grande fenômeno do processo de urbanização ocorreu de forma acelerada na região sudeste do Brasil que atrai pessoas de outras regiões, grande parte do nordeste.

O êxodo rural (migração em massa da população do campo para as cidades), cooperou para que o processo de mecanização tenha sido

impulsionado, contribuindo com a superlotação populacional nas metrópoles (metropolização).

Na segunda metade do século XX as pessoas não encontravam um bom lugar para morar, e então decidiram ir em direção das grandes metrópoles, porém os terrenos das grandes cidades são tratados como forma de produto, isso por conta do capitalismo, e esses terrenos obtinham uma supervalorização que dificultava a permanência das pessoas de classe baixa da grande metrópole.

A única opção dessas pessoas era procurar moradia em locais afastado das regiões centrais, com isso periferias nasciam devido ao crescimento desordenado da zona urbana.

Historicamente essas regiões tinham concentração em investimentos públicos e privados em infraestrutura e mão de obra, por isso a maioria dos habitantes nas regiões centrais residem em regiões periféricas, porque na zona de alto padrão eram maiores as oportunidades de emprego.

Considerações finais

Muitos jovens tem a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho por diversos motivos, a grande disputa no mercado de trabalho onde tem poucas vagas para muita pessoa e isso gera uma “disputa” entre os jovens, temos aqueles que tem pouco conhecimento ou largaram a escola muito cedo e isto pode acabar afetando a carreira profissional e gerando muitas consequências, falamos sobre preconceito que é um fator muito delicado e ainda vemos muito nas empresas que acabam não gostando do jovem por conta de alguma característica sua, por conta desses e de outros motivos citados no artigo os jovens tem essa dificuldade que nem sempre é culpa dele.

Referências

AIO. **Enem por escola 2023**. 2024. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá. Cap. 3. Disponível em: <http://www.aio.com.br/enemporescola>. Acesso em: 15 maio 2024.

BEDNAR; PETERSON. **AUTOESTIMA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBEX**. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 3. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA18_ID13914_03102019191910. Acesso em: 8 maio 2024.

BNE. **Procura por vagas de Jovem Aprendiz cresce 65% em janeiro, indica pesquisa**. 2024. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/02/6802127-procura-por-vagas-de-jovem-aprendiz-cresce-65-em-janeiro-indica-pesquisa.html>. Acesso em: 22 abril. 2024.

CNDL; SPC; SEBRAE. **4 em cada 10 trabalhadores relatam dificuldade para conseguir emprego por causa da distância**. 2022. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 6. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/06/15/4-em-cada-10-trabalhadores-relatam-dificuldade-para-conseguir-emprego-por-cao-da-distancia.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2024.

CULTURA, Tv. **Jovens no mercado de trabalho: dificuldades e oportunidades**. 2024. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: https://www.blog.usjt.br/jovens-no-mercado-de-trabalho-dificuldades/?gad_source=1&gbraid=0AAAAADlxqWiKqcec-l4k_KwmPz3o1fztD. Acesso em: 24 abril. 2024.

DATAFOLHA. **Pesquisa mostra pessimismo dos jovens com mercado de trabalho**. 2022. 2 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: <https://icleconomia.com.br/jovens-pessimistas-com-o-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 24 abril. 2024.

ESPRO. ESTUDO REVELA QUE 77% DOS JOVENS NEGROS JÁ SOFRERAM OU PRESENCIARAM SITUAÇÕES DE PRECONCEITO EM LOCAIS DE SERVIÇO. 2023. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 5. Disponível em: <https://www.espro.org.br/pesquisa-diversidade-jovens-espro/>. Acesso em: 13 maio 2024.

IBGE. Jovens sustentam população “nem-nem” em patamar alto, segundo IBGE. 2023. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/jovens-sustentam-populacao-nem-nem-em-patamar-alto-segundo-ibge/#:~:text=Na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%202014%20a%20no%20primeiro%20trimestre%20de%202020>. Acesso em: 16 abril. 2024.

IBGE. Primeiro emprego: 30% dos jovens entre 18 e 24 anos não trabalham, aponta IBGE. 2023. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 2. Disponível em: <https://brasil61.com/n/primeiro-emprego-30-dos-jovens-entre-18-e-24-anos-nao-trabalham-aponta-ibge-pind233932#:~:text=A%20inser%C3%A7%C3%A3o%20dos%20jovens%20no,e%20a%20pouca%20maturidade%20profissional>. Acesso em: 22 abril. 2024.

IBGE. Racismo estrutural segrega negros no mercado de trabalho. 2020. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 5. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/racismo-estrutural-segrega-negros-no-mercado-de-trabalho-548e>. Acesso em: 13 maio 2024.

KAWAUTI, Marcela. Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro: pesquisa revela endividamento recorde da chamada geração z. 2019. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 3. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-c>. Acesso em: 8 maio 2024.

Lei nº 10.097, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. **Trata da aprendizagem de jovens no mercado de trabalho no Brasil.** 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 16 abril. 2024.

Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Retrata que no Brasil só permitido trabalhar a partir dos 14 anos de idade.** 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 abril. 2024.

MONTAGNER, Paula. **Pesquisa mostra 5,2 milhões de jovens entre 14 e 24 anos sem emprego.** 2023. 2 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/pesquisa-mostra-52-milhoes-de-jovens-entre-14-e-24-anos-sem-emprego>. Acesso em: 25 abril. 2024.

PNAD. **Um em cinco jovens brasileiros de 15 a 29 anos não estuda nem trabalha:** em números absolutos, são 9,6 milhões de pessoas nessa situação. 2024. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 3. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-03/um-em-cinco-jovens-brasileiros-de-15-29-anos-nao-estuda-nem-trabalha#:~:text=Entre%20aqueles%20com%2015%20a,faziam%20nenhuma%20das%20duas%20coisas>. Acesso em: 30 abril. 2024.

SAEDIGITAL. **Autoestima e organização do estudante: a importância do apoio familiar.** 2023. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 3. Disponível em: <https://sae.digital/importancia-do-apoio-familiar-estudos/#:~:text=Ao%20receber%20apoio%20familiar%2C%20as,familiares%20estarão%20sempre%20à%20disposição>. Acesso em: 14 maio 2024.

SPC. Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro: pesquisa revela endividamento recorde da chamada geração z. 2019. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 3. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro#:~:text=As%20justificativas%20para%20a%20falta,do%20SPC%20Brasil%20Marcela%20Kawauti>. Acesso em: 8 maio 2024.

TAQE. 1 a cada 6 pessoas já sofreu preconceito no mercado de trabalho. 2023. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 5. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/terra-da-diversidade/1-a-cada-6-pessoas-ja-sofreu-preconceito-no-m>. Acesso em: 14 maio 2024.

VOVCHENCO, Igor. Saiba como fica o salário do Jovem Aprendiz em 2024. 2024. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Etec de Poá, Poá, 2024. Cap. 1. Disponível em: <https://renapsi.org.br/saiba-como-fica-o-salario-do-jovem-aprendiz-em-2024/>. Acesso em: 22 abril. 2024.